

O PROBLEMA DA HOMOSSEXUALIDADE COMO CRISE HERMENÊUTICA

DeYOUNG, Kevin. *O que a Bíblia ensina sobre a homossexualidade?* São José dos Campos: Fiel, 2015.

por Matheus Negri¹

A editora Fiel presenteia o público brasileiro com o relevante livro do pastor Kevin DeYoung, *O que a Bíblia ensina sobre a homossexualidade?* O livro procura responder a pergunta do seu título. Para tanto, desde o início o autor deixa claro seu posicionamento cristão reformado conservador quanto ao casamento, considerando a relação sexual homossexual como pecado.

A presente obra está dividida em duas partes, sendo que a primeira é formada por cinco capítulos e a segunda por sete. Na primeira parte o autor faz uma análise histórico-gramatical de cinco passagens bíblicas mais comuns no debate sobre a homossexualidade: Gênesis 1-2 e o capítulo 19, Levítico 18, Romanos 1, 1 Coríntios 6 e 1 Timóteo 1. Seu objetivo é defender a sexualidade à luz das Escrituras, de tal forma que o casamento (isto é, a união entre homem e mulher) seja entendido como um dom de Deus reservado para a aliança do casal.

Na segunda parte são abordados sete questionamentos que, segundo o autor, são os mais comuns contra o ponto de vista bíblico conservador. O primeiro questionamento se refere à aparente falta de menção sobre homossexualidade na Bíblia. DeYoung

¹Mestrando em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. Professor e capelão no Colégio Erasto e pastor da Igreja Evangélica Menonita de Curitiba. E-mail: matheus.negri@hotmail.com

responde demonstrando que o aparente silêncio não é obscuro ou isolado, de tal forma que no Novo Testamento este pecado é tratado de maneira frequente e uniforme. O segundo questionamento está ligado ao pecado em determinado tipo de prática homossexual, e não em todas as formas. Essa posição na verdade não possui apoio exegetico nenhum, muito pelo contrário, pois o texto bíblico é claro sobre a questão.

O terceiro ponto está ligado com a crítica de que só é dado valor ao pecado da homossexualidade em detrimento dos outros pecados. O que, segundo DeYoung, pode ser verdade, mas devemos lembrar que negligência não é remédio para mais negligência. A quarta questão se refere ao entendimento da missão da Igreja: não como um lugar para pessoas caídas, mas sim como um lugar de arrependimento e transformação de vida pautada na Bíblia. A quinta crítica apresentada está relacionada com o papel histórico da Igreja como uma instituição retrógrada e obsoleta. Esse posicionamento pressupõe um conceito positivista progressista da história, tese que não é mais aceita academicamente.

A sexta indagação se refere ao posicionamento sobre a relativização da justiça de Deus: como pode Deus permitir o nascimento de pessoas com orientação homossexual? Sobre este argumento o autor evidencia que as pesquisas referentes à homossexualidade, até o momento da publicação do livro, não fecharam a questão entre o fator predominante biológico ou multifatorial construído a partir da cultura e vivência do indivíduo, e apresenta o dom do celibato como um caminho bíblico e possível de ser seguido. A sétima e última questão continua relacionada com o caráter e os atributos de Deus, como o ponto anterior, porém agora se evoca o atributo do amor de Deus: Deus é amor e tolerante para com o pecado. Realmente o amor é um atributo divino, porém não o único e não torna aceitável a prática do pecado. Por fim, o autor conclui enfatizando que a discussão no meio cristão sobre a homossexualidade é na verdade um problema hermenêutico, com base na concepção que se tem do texto bíblico e suas implicações para a prática da igreja. Deixa para o leitor ainda três apêndices, nos quais fornece material para uma reflexão sobre o casamento homossexual, a atração libidinal homossexual e dez compromissos práticos que a igreja pode tomar com relação à prática homossexual.

Kevin DeYoung demonstrou de maneira clara e simpática ao leitor, por meio de uma obra simples e profunda, o que as Escrituras Sagradas ensinam sobre a homossexualidade e a importância do casamento. Sua escrita é leve e de fácil entendimento, um ponto positivo para uma tradução. O livro segue as normas da ABNT, pois é uma publicação nacional. Seu texto está muito bem fundamentado,

seja em teologia bíblica, reformada, ou no uso do método histórico-gramatical. Demonstrou uma leitura contemporânea e acurada de autores que divergem de sua tese, como Thomas K. Hubbard, Bernadette Brooten, Pin Pronk, Dan O. Via e Robert Gagnon, o que fundamenta de maneira sóbria o debate.

Seu texto é lógico e coerente, uma ótima ferramenta de ajuda para pastores, estudantes de Teologia e todo o cristão que procura saber mais sobre o que Bíblia ensina sobre a homossexualidade e o valor bíblico do casamento. As sete questões da segunda parte são as mais correntes em debates de sala de aula ou nas mídias, tornando a sua obra uma leitura introdutória sobre o assunto.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional